

A partir de estudos de proteômica do fluido seminal bovino, foram sugeridas algumas proteínas como possíveis marcadoras para congelabilidade do sêmen, entre elas a proteína ácida do fluido seminal (aSFP). Através da tecnologia do DNA recombinante, a aSFP foi clonada, expressa e purificada, permitindo assim, o estudo de sua estrutura e função. O objetivo desta pesquisa é produzir anticorpos policlonais contra a aSFP, viabilizando diversos estudos sobre sua função na fertilidade e congelabilidade do sêmen. O uso destes anticorpos pode auxiliar na melhor compreensão do mecanismo de ligação da aSFP ao espermatozóide bovino, bem como nas vias de sinalização ativadas que resultam na redução da atividade mitocondrial e motilidade espermática. As respostas para estas perguntas podem esclarecer se a aSFP tem um papel definitivo na criopreservação do sêmen não só na espécie bovina, mas também em outras espécies. A produção de anticorpos anti-aSFP possibilita o desenvolvimento de métodos de quantificação desta proteína no plasma seminal de touros de centrais de inseminação, identificando indivíduos que podem ter problemas de congelabilidade. Para produzir esses anticorpos, dois coelhos da raça Nova Zelândia estão sendo imunizados com a forma recombinada da aSFP, em intervalos de 15 dias. Foi realizada a coleta do soro pré-imune e estão sendo coletadas amostras de soro hiperimune com intervalos de 30 dias a partir da primeira imunização. Até o momento, já foram realizados Dot Blots comparando o soro pré-imune com o primeiro soro hiperimune coletado, e os resultados parciais indicam que os animais estão desenvolvendo uma resposta imune contra a forma recombinante da aSFP.